



THE EMERGING MARKETS
SYMPOSIUM



GREEN TEMPLETON COLLEGE | OXFORD

ENVELHECIMENTO NOS MERCADOS EMERGENTES

Resumo e Conclusões





THE EMERGING MARKETS SYMPOSIUM

Este relatório é um resumo das conclusões alcançadas em um simpósio sobre o Envelhecimento em Mercados Emergentes organizado pelo Simpósio de Mercados Emergentes (EMS) no Green Templeton College, Oxford, em Janeiro de 2015.

O relatório completo pode ser encontrado no website do EMS:
ems.gtc.ox.ac.uk/ems-2015/ageing-emerging-markets.

O Simpósio de Mercados Emergentes (EMS) foi criado em 2008 como uma iniciativa acadêmica do Green Templeton College (GTC), a mais nova faculdade na Universidade de Oxford e uma das sete faculdades de graduação. O EMS é uma expressão do compromisso da GTC para promover a compreensão das questões de gestão de bem-estar humano no mundo moderno e o fluxo de idéias através das fronteiras disciplinares tradicionais e profissionais. Desde o início, o EMS tem sido generosamente patrocinado pela C & C Alpha Group.

A criação do EMS foi baseado nas premissas de que:

- 1) Questões não resolvidas de bem-estar humano são constrangimentos críticos para o crescimento, a coesão e a estabilidade dos mercados emergentes.
- (2) Os fóruns internacionais existentes não refletem a complexidade e urgência destas questões.
- (3) A Faculdade tem a ambição e a capacidade para lidar com elas, o poder de convocação para reunir personalidades dos setores público, privado e voluntário e os meios de agrupamento para promover o intercâmbio de políticas e práticas em Governos, instituições multilaterais, empresas nacionais e internacionais e da sociedade civil.

Para mais informações sobre o Simpósio de Mercados Emergentes veja: **ems.gtc.ox.ac.uk**

Para obter mais informações sobre o Green Templeton College veja: **www.gtc.ox.ac.uk**



ENVELHECIMENTO EM MERCADOS EMERGENTES

RESUMO DE CONCLUSÕES

Há mais sobre a velhice do que apenas o envelhecimento

INTRODUÇÃO

A ascensão dos mercados emergentes no último meio século tem se associado com mudanças violentas nas placas tectônicas da demografia, economia e geografia. Haverá mudanças maiores no próximo meio século, já que os mercados emergentes são transformados pelas megatendências da globalização, a urbanização, a digitalização, climatização, conflito ideológico ... e a longevidade.

A ONU prevê que entre 2010 e 2050 o declínio da fertilidade e da mortalidade infantil e o aumento da longevidade irão conduzir a proporção do total da população com idade acima de 65 anos de 7% para 20% no Brasil; 8% a 24% na China; 13% a 26% na Rússia; e 5% a 12% na Índia. Desafios e oportunidades associadas com o envelhecimento da população não são apenas relacionadas aos mercados emergentes. Mas, similaremente aqueles associados com transições epidemiológicas e urbanização, eles têm sido tão comprimidos que algumas transições distribuídas em mais de 150 anos em países de alta renda irão acontecer em apenas 25 anos nos mercados emergentes.

Este relatório descreve os resultados de um simpósio sobre o Envelhecimento em Mercados Emergentes de 2015, convocado pelo Simpósio de Mercados Emergentes no Green Templeton College, Oxford. Ele se concentra sobre as causas e consequências do aumento da longevidade nos maiores e mais bem sucedidos mercados emergentes; explica por que eles devem acordar para as realidades do envelhecimento; avalia as implicações econômicas e sociais e de saúde do envelhecimento da população; e relaciona o envelhecimento a questões associadas à diversidade cultural e político-econômica dos mercados emergentes.

Economias de mercados emergentes registraram progressos limitados no planejamento para a longevidade. Muitos dependem de políticas ultrapassadas ou importadas. Poucos têm reconhecido as consequências da transformação demográfica. Poucos têm calibrado políticas sociais e econômicas com hipóteses realistas sobre a expectativa de vida. E menos ainda, reconhecido que o aumento da longevidade é também um triunfo da civilização, um desafio à criatividade e visão de gestores e líderes e uma oportunidade econômica, social e política.

O alcance e a escala de ajustes necessários em atitudes, mentalidades, entendimentos, comportamentos, políticas e práticas são tais que, independentemente de contrastar os sistemas políticos e econômicos, governos, o setor privado, a sociedade civil e os indivíduos em mercados emergentes devem desempenhar um papel de liderança no último período de vida.

RESULTADOS

A principal conclusão do simpósio foi que, enquanto está na moda vermos o aumento da longevidade em mercados emergentes como uma ameaça iminente, é também uma oportunidade de aprender com os países de alta renda que esbanjaram as potenciais contribuições econômicas das pessoas mais velhas e não conseguiram capturar seus conhecimentos, experiência, produtividade e capacidade para ajudar a criar sociedades mais coesas e nutrir suas políticas.

O pensamento convencional sobre a longevidade nos mercados emergentes tende a se concentrar: (i) Nos impactos da redução da fertilidade, no tamanho da força de trabalho e consequentemente na redução de uma população mais jovem que apoie um rápido crescimento da população mais velha; (ii) o ressentimento potencial por parte de pessoas mais jovens para quem as pessoas mais velhas, vistas como um fardo; (iii) O custo das transferências de renda para pessoas idosas sem renda para viver; e (iv) o aumento dos custos de cuidados de saúde para os idosos. Em sumo, a longevidade é muitas vezes vista como uma ameaça à economia

TRÊS VISÕES...

Ninguém deve subestimar a magnitude, complexidade e urgência da saúde e bem-estar dos problemas econômicos e sociais associados à longevidade em mercados emergentes:

Saúde

O crescimento da multimorbidades, deficiências, doenças crônicas, demência e outras condições associadas à idade poderia sobrecarregar os sistemas públicos e privados de saúde em mercados emergentes. Estes países precisam melhorar a sua capacidade de cuidar de pessoas mais velhas através de: desenvolvimento holístico (“ventre ao túmulo”) perspectivas sobre a saúde humana; reconhecendo que as chances de vida humanas, incluindo as chances de um envelhecimento saudável, são fortemente influenciadas pela nutrição e saúde materno-infantil nos 1000 dias após a concepção; promover estilos de vida saudáveis para eliminar as causas de morte prematura por meio (entre outros meios) de tributação e educação; criação de ambientes físicos e sociais adaptados às fragilidades físicas e mentais relacionadas com a idade; coordenação das políticas e planos para além das fronteiras jurisdicionais dentro de governos relacionados com a saúde; e exploração de aplicações inovadoras das novas tecnologias

Há muitas demandas por melhorias na prevenção, diagnóstico e cuidado e os sistemas de saúde pressionados podem achar que é impossível priorizar os cuidados de saúde para os idosos. No entanto, há poucas desculpas para o fato de: (i) os profissionais de saúde na maioria dos mercados emergentes geralmente recebem pouco ou nenhum treinamento ou educação sobre a saúde das pessoas idosas; (ii) serviços especializados (por exemplo, demência, distúrbios psiquiátricos, deficiência) não estão integrados nem coordenados; e (iii) as políticas que afetam a saúde e o bem-estar dos idosos (por exemplo, segurança do cruzamento de estrada) que se encontram fora do âmbito da política de saúde raramente são coordenadas.

Bem-estar econômico

Dependendo, em parte, de perfis demográficos, a pobreza na velhice, em grande escala, é uma perspectiva muito real em muitos mercados emergentes. Naqueles com regimes de pensões contributivas ou não contributivas relativamente bem estabelecidos para trabalhadores do setor formal, as pensões podem não cobrir as necessidades básicas. Aqueles que não têm sistemas formais de pensões do setor não podem satisfazer as necessidades das gerações atuais de idosos.

E em mercados emergentes onde o setor informal de emprego não tributado (82% do emprego total no Sul da Ásia, 65% no Leste e no Sudeste da Ásia, excluindo a China, 51% na América Latina e 10% na Europa Oriental e Ásia Central), diminui o emprego no setor formal, os trabalhadores que não podem trabalhar poderão enfrentar a ruína financeira, na ausência de transferência de renda do governo, do apoio financeiro da família ou de poupanças financeiras suficientes para a necessidade na sua velhice.

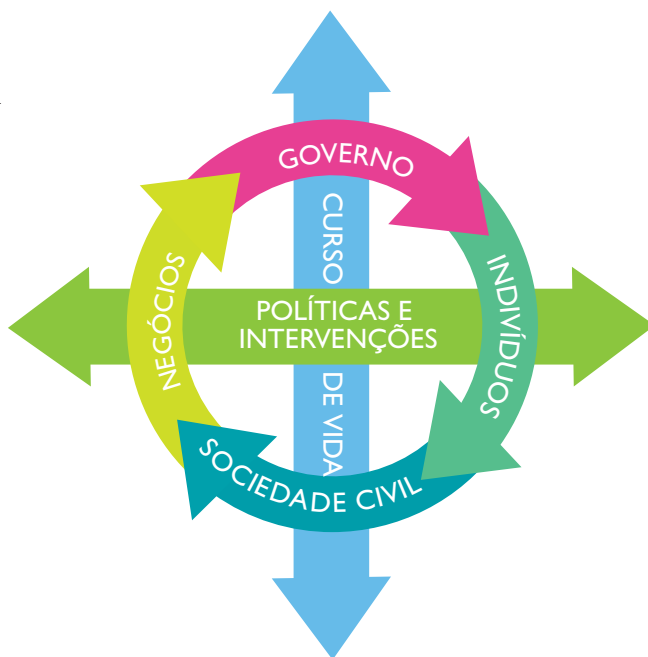
Bem-estar social

Deficiências físicas e cognitivas, isolamento pessoal, a ausência de ambientes e produtos amigáveis aos idosos, a falta de educação ao longo da vida, o preconceito com a idade, o abuso, a violência e a pobreza de renda se combinam para uma velhice sombria para muitas pessoas. As dificuldades são agravadas pela diminuída capacidade familiar e compromissos de prestação de assistência social para os pais e outras pessoas mais velhas: em parte por causa da migração interna e externa, a mobilidade laboral e urbanização resultaram na fragmentação espacial das famílias; em parte porque os membros mais jovens de famílias fragmentadas têm outras prioridades; e em parte porque os valores familiares tradicionais têm de competir com valores individualistas e materiais. Considerando que, na maioria dos países de alta renda, governos e organizações da sociedade civil assumiram alguma parte disso, a maioria dos mercados emergentes carecem de soluções alternativas e onde existe assistência social raramente é coordenada, muito menos integrada, com os cuidados de saúde.

...O LADO POSITIVO?

A partir de uma perspectiva particular estes parecem ser ‘problemas difíceis’¹ que desafiam soluções. Por outro lado, mercados emergentes poderiam ver oportunidades para adotar e adaptar o conceito de envelhecimento ativo proposto pela primeira vez por WHO² em 2002. O conceito oferece um quadro para melhorar simultaneamente a qualidade de vida dos mais velhos, beneficiando as economias e sociedades. Sendo menos sobrecarregados por tradição, convenção e dificuldades com a mudança, os mercados emergentes podem estar mais bem posicionados para fazer o trabalho que a maioria dos outros países.

Figura 1: Quadro de Envelhecimento Ativo
Fonte: EMS Original 2015



1 Problemas difíceis são problemas complexos e aparentemente intratáveis que desafiam resolução. Eles são difíceis de reconhecer, entender e definir. As informações sobre eles são muitas vezes incompletas e dispersas. Critérios para soluções podem ser contraditórios. E os esforços para resolver um problema desse tipo podem criar outros. As soluções são invariavelmente não-lineares e exigem conhecimentos complementares, multissetoriais (voluntárias privadas, públicas) e perspectivas de cooperação multidisciplinares. Richey sugere que os problemas difíceis são mal definidos, ambíguos e associados a fortes questões morais, políticas e profissionais. Uma vez que eles são fortemente dependentes das partes interessadas, muitas vezes há pouco consenso sobre qual é o problema, e muito menos como resolvê-lo. Além disso, os problemas difíceis não vão parar: eles são conjuntos de questões complexas em evolução, interagindo em um contexto social dinâmico. Muitas vezes, as novas formas de problemas difíceis surgem como um resultado de tentar entender e resolver um deles. "Problemas difíceis: Modelagem de Distúrbios Sociais com Análise Morfológica" Tom Richey 2005 (revisado 2013), Sociedade Morfológica Sueca

2 *Active Ageing: A Policy Framework*, WHO, 2002

O conceito de envelhecimento ativo está baseado em três premissas:

- As decisões que afetam a vida das pessoas mais velhas são feitas pelos setores público e privado, a sociedade civil e os indivíduos.
- As decisões sobre saúde, educação, trabalho, aposentadoria, segurança financeira, segurança pessoal e outros fatores que afetam as oportunidades de participação econômica, social, cultural e espiritual das pessoas mais velhas, devem ser tomadas no contexto de decisões relacionadas (isto é, horizontalmente coordenadas).
- As decisões sobre saúde, educação e emprego, também devem ser tomadas no contexto de perspectivas do curso de vida (ou seja, verticalmente coordenadas).

O eixo central do envelhecimento ativo é uma ação coordenada pelo governo, empresas, sociedade civil e indivíduos para lidar com a disjunção entre as regras que governam a aposentadoria e as capacidades cognitivas e físicas, aspirações e ambições dos homens e mulheres mais velhos em mercados emergentes.

Regimes de reforma existentes em setores formais de economias de mercado emergentes são incompatíveis com o envelhecimento saudável e produtivo. Privam economias de trabalhadores experientes, receitas fiscais e demanda por bens e serviços. Eles roubam as pessoas com relação aos benefícios financeiros, sociais, psicológicos e de benefícios de reputação de prolongamento da vida ativa. E eles criam encargos insustentáveis para as finanças do setor público. Embora os benefícios deverão ser menores em países com grandes economias informais, regras e mentalidades existentes que tornam impossível para os mercados emergentes capturar os dividendos de envelhecimento ativo devem ser substituído por acordos flexíveis que permitem e incentivam que pessoas mais velhas continuem a trabalhar, pagar impostos, consumir bens e serviços e se aposentar quando quiserem. Os mercados emergentes não devem atrasar a ação até que metade de suas populações estejam comemorando aniversários de 100 anos e regimes atuais se tornam risíveis anacronismos.

RECOMENDAÇÕES

A magnitude, complexidade e urgência das questões associadas com envelhecimento da população nos mercados emergentes demandam ações por parte dos governos nacionais, setor privado, organizações da sociedade civil, acadêmica, indivíduos e organizações internacionais para encorajar e permitir que as pessoas capturem as oportunidades do curso da vida para saúde, aprendizagem, participação e segurança que melhorem as suas perspectivas para o envelhecimento ativo, produtivo e criativo.

O QUE OS GOVERNOS DEVERIAM FAZER?

Recomendação 1: Políticas nacionais de envelhecimento

Os mercados emergentes devem adotar Políticas Nacionais de Envelhecimento baseadas em direitos. As políticas devem ser ancoradas em: (1) políticas setoriais coordenadas (saúde, educação, emprego, aposentadoria, segurança financeira, segurança pessoal e assistência social) que afetam a qualidade de vida, a empregabilidade e a produtividade das pessoas idosas; e (2) quadros holísticos que assegurem políticas que afetam o bem-estar dos idosos sejam concebidos em perspectivas do curso da vida que promovam a integração de pessoas mais velhas na vida econômica, social, cultural e espiritual dos mercados emergentes.

Histórico: *Muitos governos de mercados emergentes carecem de quadros políticos para coordenar ações que afetam o bem-estar das pessoas idosas. Aqueles que não possuem devem criá-las.*

Aqueles que o fazem devem garantir que estão ancorados em pressupostos demográficos, econômicos, culturais e políticos realistas.

Recomendação 2: A economia formal

- Sujeito a exceções (por exemplo, para as pessoas com deficiência ou trabalhadores do serviço público), pessoas
- empregadas no setor formal de uma economia de mercado emergente que são elegíveis para pensões contributivas ou não contributivas poderiam se aposentar com cerca de 15 anos de idade inferior à expectativa média de vida (ou seja, se a expectativa média de vida em um mercado emergente for 75, idade mínima de aposentadoria seria 60).
- Empregados poderiam se aposentar do emprego no setor formal em um momento de sua escolha, além de uma idade mínima definida.
- Os funcionários que se aposentam com a idade mínima receberiam pensões ajustadas à inflação.
- Os funcionários que se aposentam em idades mais avançadas receberiam pensões maiores, pro-rata, até uma idade máxima, determinada pela longevidade potencial média.
- A idade mínima de aposentadoria e o tamanho máximo da pensão estariam sujeito a
- ajuste periódico em função da evolução esperada da longevidade.

Histórico: *Há crescentes disjunções entre a longevidade e a idade de aposentadoria para trabalhadores do setor formal em mercados emergentes. Como resultado, muitas pessoas vão passar mais tempo aposentadas do que trabalhando. As disjunções vão se tornar cada vez mais anômalas e a viabilidade dos sistemas de segurança sociais serão cada vez mais ameaçadas com o aumento da longevidade. As recomendações acima seriam uma contribuição para resultados equitativos e sustentáveis nos mercados emergentes com relativamente grandes setores formais e os sistemas contributivos e não contributivos de pensão por: (i) permitir que as pessoas mais velhas que atingem a idade de aposentadoria continuem a trabalhar, contribuir para a produção econômica e a demanda efetiva e pagar impostos enquanto beneficiam-se das pensões; (ii) Permitir que as pessoas mais velhas contribuam para a sua própria saúde e reduzam os custos de saúde, permanecendo fisicamente e cognitivamente ativas; (iii) Permitir que as pessoas mais velhas desfrutem de benefícios não financeiros no trabalho (reputacionais psicológicos, sociais); (iv) Compensação das reduções da força de trabalho associados com o declínio das taxas de fertilidade; (v) Permitir que os empregadores beneficiem-se do conhecimento e da experiência dos trabalhadores mais velhos (como mentores e em outros papéis); e (vi) Acomodar as necessidades especiais dos trabalhadores mais velhos associadas com o declínio cognitivo e físico.*

Recomendação 3 : A Economia Informal

As Políticas Nacionais de Envelhecimento deveriam:

- Minimizar a indigência entre os idosos que trabalham/trabalharam na economia informal, são inelegíveis para pensões e são financeiramente vulneráveis, através da inflação ajustada, as transferências de renda, com financiamento público com base na necessidade.

Histórico: *Alguns mercados emergentes com grandes populações de pessoas idosas pobres podem enfrentar crises éticas, econômicas, sociais e/ou políticas. Restrições fiscais e prioridades concorrentes poderiam tornar difícil ou impossível para alguns governos arcar com o custo, caso em que joint ventures inovadoras e culturalmente apropriados com empresas e organizações da sociedade civil podem oferecer soluções parciais. Ao contemplar a ação, os governos de mercados emergentes devem ter em conta os modelos desenvolvidos em mercados que foram pioneiros em programas de sucesso emergente.*

Recomendação 4: Saúde e Cuidados de Saúde para Pessoas Idosas

Políticas nacionais devem incorporar objetivos de saúde e saúde pública, incluindo:

- A prevenção e o tratamento de doenças crônicas e infecciosas, demência, distúrbios psicológicos, multimorbidades e deficiências.
- A adoção de perspectivas do curso de vida na política de saúde e de ação refletem a importância dos eventos anteriores da vida (infância, adolescência, idade adulta jovem) na saúde de idosos.
- A coordenação das políticas de saúde e de cuidados de saúde com políticas de outros setores que influenciam direta ou indiretamente a saúde das pessoas idosas.
- A coordenação e integração de cuidados de saúde primários e cuidados prestados por provedores especializados (por exemplo, o ortopedista psiquiatras).
- A oferta de atendimento especializado para pessoas com deficiência de todas as idades.
- A coordenação dos cuidados de saúde prestados por fornecedores diferentes (por exemplo, cardiologistas, neurologistas, especialista em doenças internas, gerontologistas) de preferência através de pontos únicos de atendimento.
- Garantir que os pacientes mais idosos e seus cuidadores desempenhem papéis explícitos nas decisões e processos de saúde.
- Integração dos cuidados de saúde e assistência social.
- A incorporação de saúde e cuidados de saúde associados ao envelhecimento na educação e formação de provedores não-especializados de saúde.
- Garantir o uso eficaz e criativo de tecnologia da informação (por exemplo, telemedicina) na prestação de cuidados de saúde ao longo da vida, com especial atenção para a idade avançada.
- A prevenção de acidentes através da criação de ambientes de pessoas amigáveis (por exemplo, cruzamentos de estrada segura, embalagens de alimentos fáceis de abrir) que promovam a segurança pessoal das pessoas mais velhas, especialmente aquelas com deficiência.

Histórico: *Desafios enormes para a saúde e os cuidados de saúde de pessoas idosas na maioria dos mercados emergentes foram criados por transições demográficas e epidemiológicas rápidas. Saúde e cuidados de saúde têm uma influência direta em muitas questões econômicas e sociais associadas à idade e devem ser os alicerces das políticas nacionais de envelhecimento.*

Recomendação 5: O envelhecimento na sociedade

As Políticas Nacionais de Envelhecimento devem procurar melhorar a compreensão entre as gerações, empatia e reciprocidade e ajudar a sociedade a adaptar-se ao envelhecimento da população através de:

- promulgação de leis para controlar o comportamento abusivo e antissocial contra as pessoas idosas (especialmente as mulheres mais velhas) inspiradas naquelas concebidas para reduzir outras formas de comportamentos antissociais e discriminatórios.
- Desenvolver programas de educação que ajudam crianças e adultos a compreender as realidades da vida para os idosos, especialmente os mais pobres.
- Incentivar as escolas e organizações comunitárias a oferecer ajuda física e de outros tipos para as pessoas mais velhas (por exemplo, através de visitas domiciliares por crianças e visitas escolares por pessoas mais velhas).
- Desenvolver programas de educação para pessoas mais velhas, incluindo a aprendizagem ao longo da vida, conhecimentos de informática e preparação para a aposentadoria.
- Desenvolver serviços de consultoria especializados para ajudar as pessoas mais velhas a entender as opções disponíveis e lidar com a vida na velhice.

- Desenvolver sistemas de cuidados sociais inovadores, sustentáveis e socialmente, economicamente, financeiramente e culturalmente apropriados nas sociedades em que o princípio e a prática de cuidados baseados em parentes para pessoas mais velhas enfraqueceu, foi atrofiado ou não existe mais.
- Encorajar e/ou compartilhar iniciativas de parcerias corporativas que forneçam cuidados parentais para os funcionários.
- Coordenar a assistência social e os sistemas de saúde (por exemplo, expandindo as funções dos trabalhadores de cuidados de saúde estendidos para incluir a assistência social).

Histórico: *A urbanização maciça, migração externa, a mudança tecnológica e a erosão da solidariedade comunitária por valores individualistas criaram tensões crescentes geracionais, enfraqueceram obrigações filiais e estão contribuindo para o crescimento de preconceito de idade e o abuso de idosos em alguns mercados emergentes. Estas tendências contrárias à coesão social e como os números relativos e absolutos das pessoas mais velhas continuando a crescer, são susceptíveis de serem agravadas. O tamanho, a escala e a distribuição das populações mais velhas também representam crescente e exigente necessidades de cuidados de longo prazo. As respostas práticas para a maioria dos mercados emergentes serão diferenciadas soluções para diferentes grupos econômicos.*

O QUE O SETOR PRIVADO DEVERIA FAZER?

Negócios sociais e outros em mercados emergentes devem contribuir para a resolução das questões associadas ao envelhecimento de duas maneiras: primeiro, exortando os governos a desenvolver políticas de envelhecimento e detalhar as políticas nacionais de envelhecimento e, em segundo lugar, tomar iniciativas independentes ou conjuntas em parceria com o governo, outras empresas organizações e/ou a sociedade civil.

Recomendação 6: Iniciativas que afetam, Trabalhadores idosos

As empresas em mercados emergentes, agindo sozinhas ou com outras empresas devem captar a experiência e o conhecimento e lidar com as necessidades das pessoas idosas através de:

- (Por exemplo) criar ou permitir horários de trabalho flexíveis, empregos de meio-período, acordos de partilha de trabalho, benefícios flexíveis, emprego sazonal, semanas de trabalho comprimidas, turnos ampliados ou reduzidos, despromoções voluntárias, rotação de cargos, redesign do trabalho, educação continuada e desenvolvimento, recrutamento ativo dos trabalhadores mais velhos e acolhimento de pessoas com limitações físicas ou cognitivas.
- Colaborar com o governo e a sociedade civil, através de iniciativas de educação para aumentar a sensibilização e compreensão das questões sociais que afetam as pessoas mais velhas.
- Colaborar com o governo para implementar as mudanças nas leis de reforma que permitam aos funcionários se aposentar em momentos de sua escolha e dentro de parâmetros fixos (sujeito a ajustamentos periódicos) nos termos e condições que incentivem os trabalhadores mais velhos a continuar a trabalhar na mesma ou em outras empresas.
- Desenvolver lares de idosos regulamentados e fiscalizados.
- Desenvolver e financiar parcialmente instalações residenciais e de cuidados diários para idosos com meios limitados como empresas ou empreendimentos/negócios conjuntos com o governo.
- Garantir que eles estejam cientes e entendam os cuidados dos funcionários com os mais velhos, bem como as responsabilidades de cuidados infantis.
- Fornecer orientação e aconselhamento aos trabalhadores mais velhos com responsabilidades familiares.
- A adoção de políticas flexíveis de licença para trabalhadores mais velhos com responsabilidades familiares.
- Desenvolvimento de instalações de creche para os pais de empregados ao longo das linhas de instalações existentes de puericultura.

Histórico: *Como alguns negócios mais vanguardistas em mercados emergentes já perceberam, iniciativas empresariais que apoiam as responsabilidades familiares de funcionários são boas para os trabalhadores, boas para os negócios e boas para a sociedade. Elas são boas para os negócios, porque contribuem para a produtividade, fidelização e retenção, melhoram a imagem e reputação da empresa e mostram que os negócios podem fazer bem fazendo o bem. Muito poucos empregadores - e isso vale para os países ricos também - tem interesses ativos na vida dos empregados. Como as forças de trabalho encolher com a diminuição da fertilidade e número de funcionários com responsabilidades de cuidados mais velhos crescem, é provável que mais empresas vão achar rentável aliviar os funcionários de creches e encargos com cuidados com os mais velhos.*

O QUE A SOCIEDADE CIVIL DEVERIA FAZER?

Recomendação 7: Iniciativas da Sociedade Civil para Benefício das Pessoas mais velhas

Reconhecendo que todas as generalizações sobre possíveis papéis da sociedade civil são condicionadas pelo valores distintivos, tradições e normas de cada mercado emergente, há oportunidades para:

- Iniciativas conjuntas que melhoram a compreensão das circunstâncias e necessidades dos idosos (governo, empresas, sociedade civil), a luta contra o preconceito de idade e controle o abuso de idosos.
- iniciativas da sociedade civil que ajudam as pessoas mais velhas, especialmente aquelas com deficiência, a gerenciar suas vidas cotidianas.
- iniciativas da sociedade civil para aliviar a carga de isolamento social entre os idosos.
- campanhas nacionais e internacionais para persuadir governos, empresas, instituições multilaterais e organizações internacionais a agir sobre as questões do envelhecimento.

Histórico: *as organizações da sociedade civil e instituições dispõem de mais graus de liberdade para expressar seus pontos de vista, para serem protagonistas de mudanças e para capacitar as pessoas mais velhas do que seus colegas em outros setores. Organizações da sociedade civil seculares e religiosas há muito tempo desempenham um papel vital em nome de pessoas idosas nas comunidades de mercados emergentes. Outras iniciativas poderiam ser incentivadas para garantir que estas organizações participem ativamente no desenvolvimento de políticas nacionais de envelhecimento.*

O QUE O AMBIENTE ACADÊMICO DEVERIA FAZER?

Recomendação 8: Pesquisa

As universidades e outras instituições acadêmicas em mercados emergentes e os países ricos deveriam enfrentar o desafio do fornecimento ou reforço das bases empíricas para as ações que afetam a saúde e o bem-estar econômico e social das pessoas idosas nos mercados emergentes. A lista a seguir é uma amostra de temas de investigação relevantes.

- Políticas e estratégias nacionais de envelhecimento
- Políticas de pensões
- Aposentadoria e longevidade
- A segurança financeira no setor informal
- Quem deve cuidar do velho e pobre?
- Cuidados com os mais velhos no local de trabalho
- Experiência com cuidados de saúde integrados e assistência social
- O efeito das sanções legais sobre o abuso de idosos
- Educação e formação em saúde e cuidados de saúde para os profissionais de saúde não-especialistas
- Experiência com coordenação de políticas que afetam os resultados de saúde.

Histórico: *Os mercados emergentes estão cheios com os restos de projetos bem-intencionados e aparentemente sensatos que acabaram provando estarem baseados em evidências inadequadas ou insuficientes. Em muitos casos, a investigação pode ser feita no âmbito de projetos-piloto que em quase todos os casos precedem a implementação em larga escala.*

O QUE AS ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS DEVEM FAZER

Recomendação 9: O envelhecimento e os objetivos de desenvolvimento sustentável

O mercado emergente (e outros) os governos deveriam exortar a ONU a incluir as questões do envelhecimento nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Antecedentes: *Apesar do endosso do Secretário-Geral das Nações Unidas e esforços prolongados e difíceis por organismos das Nações Unidas (UNFPA) e por exemplo, ONGs (por exemplo Help Age International) não há nenhum compromisso para se referir ao bem-estar e potenciais contribuições econômicas e sociais do envelhecimento populações do ODS. Alguma pressão foi aplicado. Ela pode e deve ser aumentada.*

Recomendação 10: Os direitos das pessoas mais velhas

As Nações Unidas deveriam considerar uma convenção sobre os direitos das pessoas idosas.

Histórico: *Os direitos humanos de crianças, mulheres e outros grupos vulneráveis são protegidos por lei internacional. Os direitos dos idosos não são. Em 2011, o Secretário-Geral das Nações Unidas comentou que as obrigações internacionais para os idosos estavam implícitas em, por exemplo, o Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e, o Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos, a Convenção das Nações Unidas sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. No entanto, ele também observou que “referências explícitas a pessoas idosas na vinculação dos instrumentos internacionais de direitos humanos são escassos”. Embora existam pontos de vista distintos sobre a proposta de adoção de uma tal convenção, as Nações Unidas deveriam considerar cuidadosamente os benefícios de adotá-la já que muitas sociedades emergentes não dispõem de marcos legais para responder ao rápido envelhecimento da população.*

